



APFT



Ano 9 N° 2.347

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE FOMENTO AO TURFE

QUARTA-FEIRA 01 DE NOVEMBRO DE 2017

BRASILEIROS NO EXTERIOR *(de 25 a 31/Out)*

ANIMAIS

EL DANZARIN (Brz), m, 5,

Pai: Dubai Dust (USA)

Mãe: La Garufa (Brz)

Avô Materno: Spring Halo (Arg)

Criador/Proprietário: Stud Duplo Ouro (Brz)

1°. Clásico Chile (L - 1100m – **Maroñas**-Uru)



REPRODUTORES

ADIACENT (Brz), 2003, Midnight Tiger – Jambalaia Blues (Tokatee)

Pai de: Babyku-Uru (m, 5, Mãe: La Choza-Uru, por Lockout-Arg)

3°. Clásico Carlos Pelegrini (G3 - 2400m – **Maroñas**-Uru)



REPRODUTORES QUE SERVIRAM NO BRASIL

DUBAI DUST (USA), 1994, Broad Brush - In Jubilation (Isgala)

Pai de: El Danzarin-Brz (m, 5, Mãe: La Garufa-Brz, por Spring Halo-Arg)

1°. Clásico Chile (L - 1100m – **Maroñas**-Uru)

KODIAK KOWBOY (USA), 2005, Posse – Kokadrie (Coronado's Quest)

Pai de: Blue Sky Kowboy-USA (m, 3, Mãe: Kate The Great-USA, por Doc's Leader-USA)

2°. Howthorne Derby (L - 1800mT – **Howthorne**-USA)

MANDURO (Ger), 2002, Monsun - Mandellicht (Be My Guest)

Pai de: Time To Choose-GB (m, 4, Mãe: Perfection-Ire, por Orpen-USA)

1°. Premio Ribot Menorial Loreto Luciani (G3 - 1600mT – **Capannelle**-Ity)



Time To Choose

REPRODUTORAS

LA GARUFA (Brz), 2000, Spring Halo - Free Clara (Free Hand)

Mãe de: **El Danzarin**-Brz (m, 5, Pai: Dubai Dust-USA)

1º. Clásico Chile (L - 1100m – **Maroñas**-Uru)

AVÔS MATERNOS QUE SERVIRAM NO BRASIL

MARK OF ESTEEM (Ire), 1993, Darshaan - Homage (Ajdal)

Avô materno de: **Trip To Rhodos**-Fr (m, 8, Pai: Eail Link-GB e Tropical Mark-GB)

1º. St. Leger Italiano (G3 - 2800mT – **San Siro**-Ity)

ROCK OF GIBRALTAR (Ire), 1999, Danehill - Offshore Boom (Be My Guest)

Avô materno de: **Coeur de Beaute**-Fr (f, 2, Pai: Dabirsim-Fr e Twilight Tear-GB)

1º. Prix Zeddaan (L - 1200mT – **Maisons-Laffitte**-Fr)

Google Images



Coeur de Beaute

Avô materno de: **Weather With You**-Aus (m, 3, Pai: Teofilo-Ire e Tarique-Aus)

1º. Geelong Classic (L - 2200mT – **Geelong**-Aus)

ROYAL ACADEMY (USA), 1987, Nijinski - Crimson Saint (Crimson Satan)

Avô materno de: **It's Somewhat**-USA (m, 6, Pai: Dynaformer-USA e Sometime-Ire)

3º. Crystal Mile (G2 - 1600mT – **Moonee Valley**-Aus)

SPRING HALO (Arg), 1994, Southern Halo - Spring Light (More Light)

Avô materno de: **El Danzarin**-Brz (m, 5, Pai: Dubai Dust-USA) e La Garufa-Brz)

1º. Clásico Chile (L - 1100m – **Maroñas**-Uru)

PROFISSIONAIS

CARLOS A. VIGIL

Jóquei de: **El Danzarin**-Brz (m, 5, Pai: Dubai Dust-USA e La Garufa-Brz, por Spring Halo-Arg)

1º. Clásico Chile (L - 1100m – **Maroñas**-Uru)

FRANCISCO L. FERNANDES G.

Jóquei de: **Xalado**-Arg (m, 3, Pai: Sidney's Candy-USA e Xassari-Arg, por Interprete-Arg)

2º. Clasico Benito Lynch (G3 - 1200m – **La Plata**-Arg)

Jóquei de: **Tamburo di Oro**-Chi (m, 3, Pai: Henrythenavigator-USA e Tabita-Chi, por Proud Citizen-USA)

3º. Gran Premio Provincia de Buenos Aires (G1 - 2200m – **La Plata**-Arg)

Jóquei de: **Adora Nistel**-Arg (f, 4, Pai: Van Nistelrooy-USA e Miss Trovadora-Arg, por Numerous-USA)

3º. Clasico Los Haras (G2 - 2000mT – **San Isidro**-Arg)

JÓSE M. SILVA

Jóquei de: **Descocado**-Uru (m, 5, Pai: Demostrado-Arg e Dille-Arg, por Sonus-Ire)

1º. Clasico Carlos Pellegrini (G3 - 2400m – **Maroñas**-Uru)



JORGE RICARDO

Jóquei de: **Don Inc**-Arg (m, 5, Pai: Include-USA e Stormy Dove-Arg, por Bernstein-USA)

2º. Gran Premio Copa de Oro (G1 - 2400mT – **San Isidro**-Arg)

Google Images



Jorge Ricardo

AVÓS MATERNOS QUE SERVIRAM NO BRASIL

STUD DUPLO OURO

Criador/Proprietário de: **El Danzarin**-Brz (m, 5, Pai: Dubai Dust-USA) e La Garufa-Brz, por Spring Halo-Arg)

1º. Clásico Chile (L - 1100m – **Maroñas**-Uru)



O TURFE TEM
UM NOVO
ENDEREÇO.
WWW.APFTURFE.COM.BR

ACESSE
E CADASTRE-SE
PARA RECEBER
A NEWSLETTER



O ex-agricultor maranhense que virou jóquei bicampeão na Inglaterra

Silvestre de Sousa, estrela do turfe no Reino Unido, estudou até a 6ª série, trabalhou no sítio da família no Maranhão e se mudou para São Paulo ainda adolescente para trabalhar como tapeceiro.

"Se você tem o Messi ou o Ronaldinho no seu time, quem você vai chamar pra bater o pênalti? É a mesma coisa na corrida de cavalo", diz Silvestre de Sousa, 36, lembrando das vezes em que, anos atrás, frustrado e acreditando em seu potencial, era deixado de lado em importantes corridas de cavalo na Inglaterra.

BBCBRASIL.com



Silvestre de Sousa segura a taça de campeão

O maranhense gosta das comparações com futebol; e sabe que, no Reino Unido, o esporte com corrida de cavalos é uma paixão nacional, enquanto tem um alcance relativamente pequeno em seu país natal.

Hoje, seria titular absoluto e o artilheiro do time. No sábado, 21 de outubro, "Silvester de Suza", como pronunciam os britânicos, foi agraciado, pela segunda vez, com o mais importante título do país dado a jóqueis de corridas rasas (sem obstáculos), o Stobart Champion Flat Jockey.

O ganhador é sempre o jóquei com o maior número de vitórias no ano. Como Silvestre obteve 155 vitórias e não pôde mais ser alcançado pelo rival, recebeu o título

antecipado em um badalado evento de turfe no hipódromo de Ascot, o British Champion Day, que contou com participação da rainha Elizabeth 2ª.

O primeiro título veio em 2015, quando venceu 132 corridas.

"O tratamento que agora me dão mudou muito nos últimos dez anos. Sabem que ninguém vira campeão do, como se diz em português?, do dia pra noite?", diz ele com sotaque carregadíssimo em inglês à BBC, por telefone, do Maranhão, para onde viajou no dia seguinte para ver a família.

"Eu estava mais confiante neste ano, tive uma boa vantagem. É resultado de muito trabalho, ôquey? Monto quase todos os dias, treino muito, igual no futebol", fala. "E sou o primeiro latino-americano a ganhar competição em grupo e estatística no turfe aqui no UK [United Kingdom]. Estou muito feliz."

De tapeceiro a jóquei

BBCBRASIL.com



Silvestre em uma corrida

Até os 17 anos, Silvestre não tinha ideia do que era um jóquei. Aprendeu a andar a cavalo com quatro anos, no pequeno sítio onde seus pais moram até hoje em São Francisco, cidade com cerca de 12 mil habitantes no interior do Maranhão, quase fronteira com o Piauí. Lá, ajudava o pai com os animais e o trabalho de agricultor. Foi à escola, mas parou na 6ª série do então ensino fundamental.



Quando fez 14 anos, decidi seguir para São Paulo, onde Roberto, o mais velho dos nove irmãos, já vivia. Na capital paulista, Silvestre foi trabalhar como tapeceiro, ajudando o irmão. "Geralmente quem vive no Nordeste vai para São Paulo para buscar uma melhora de vida", diz, explicando por que deixou a vida no campo.

Afastado dos cavalos na cidade grande, conheceu um amigo que lhe falou da escolinha de jóqueis no Jockey Club de São Paulo. Foi conhecer o local e acabou se inscrevendo para tentar uma vaga.

Com seus 1,52 m, altura ideal para o turfe, e o corpo franzino, foi aprovado e se mudou para o alojamento da instituição, onde passou a ter aulas e a competir.

"Fui um dos destaques dos aprendizes e aí me falaram de uma oportunidade na Irlanda", lembra.

BBCBRASIL.com



Silvestre com a família

Mudança de país

Um treinador irlandês de cavalos havia entrado em contato com o Jockey paulista atrás de mão de obra. Silvestre se interessou e, em 2004, desembarcava em Kildare, na Irlanda, em pleno inverno, e não falando uma palavra em inglês.

"Fui para ser escovador e galopador de cavalos. O começo foi difícil, não sabia a língua, fazia muito frio. Mas comecei a pedir para ir montando, e tirei meu registro profissional", lembra. Ele conta que levou cerca de dois anos para conseguir se comunicar direito em inglês. "Aprendi lendo livros e na convivência com amigos. Depois, arrumei uma namorada irlandesa, isso ajudou também."

Como seu patrão na Irlanda não dava muito espaço para que ele competisse, Silvestre buscou trabalho na Inglaterra. Conseguiu um novo emprego como galopador e escovador em Yorkshire, junto com um dos mais famosos treinadores de jóqueis do Reino Unido, David Nicholls.

"Ele me ensinou muita coisa e deixava eu pegar algumas montarias de vez em quando. Comecei a ganhar umas carreiras e decidi virar freelancer dois anos depois", diz Silvestre.

Com 24 para 25 anos, o jôquei conseguiu um agente e passou a disputar competições.

BBCBRASIL.com



Silvestre criança andando de bicicleta

Preconceito

O brasileiro ressalta que o começo no turfe foi difícil. Sofria preconceito, não conseguia se comunicar tão bem e normalmente não o deixavam montar os melhores cavalos, que ele ajudava a treinar.

"Criticavam porque não falava a língua e porque achavam que eu, brasileiro, estava tomando o espaço deles. Alguns jôqueis e treinadores falavam na minha cara. Às vezes eu montava um cavalo e fazia uma corrida excelente aí na próxima vez que eu ia correr, colocavam um jôquei com mais nome para montá-lo. Senti que tinha que ser muito forte para persistir", fala.

Em seu primeiro ano de competição, lembra, teve 27 vitórias. Depois, foram 35, 60 e por aí em diante, até chegar a 132 em 2015 - o que lhe rendeu o primeiro título de campeão do ano.

O turfe permitiu a Silvestre comprar sua primeira casa, "bem pequena, em que eu tinha que entrar de frente e saía de lado [risos]". Alguns anos depois, se mudou para um espaço maior em Newmarket, cidade perto de Cambridge.

Lá vive com a mulher, uma ex-jóquei, que ele conheceu em competições mistas, e com o filho de 10 anos. O casal espera um bebê para dezembro.

Além de disputar as corridas, ajuda a treinar alguns dos melhores cavalos da Inglaterra e é pago por isso.

Silvestre não tem planos de voltar ao Brasil nem cogita participar de uma competição esportiva representando o país. No fim do ano, ele se muda temporariamente para Hong Kong e para o Japão, onde disputará alguns torneios.

"Nunca imaginei chegar aonde cheguei, nem pensei em conquistar o que conquistei aqui. Deus foi muito generoso, estou feliz assim."

*Artigo transcrito do website bbcbrasil.com
de 31 de outubro 2017*

Google Images



Silvestre de Sousa

